

SESSÕES DO PLENÁRIO

53ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de outubro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao centenário de nascimento e à outorga da Comenda Dois de Julho, in memoriam ao ex-deputado baiano Fernando Sant'Anna, decorrente da aprovação do projeto de resolução de autoria do deputado Joseildo Ramos. Para compor a Mesa, convido o deputado Joseildo Ramos, proponente desta sessão especial (palmas); o ex-governador da Bahia e atual vereador Waldir Pires (palmas); o Sr. Joaci Góes (palmas), representante da Academia de Letras da Bahia e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; o vice-reitor Paulo César Miguez de Oliveira (palmas) representando o reitor João Carlos Salles Pires da Silva da Universidade Federal da Bahia; o Sr. Conselheiro Federal e representante da OAB, o Sr. José Maurício Vasconcelos (palmas); a consulesa de Cuba no Nordeste, lotada na Bahia, a Srª Laura Pujol (palmas) e o Sr. Derivaldo Pinto (palmas), prefeito da cidade de Irará.

Solicito aos deputados Luciano Simões Filho e Marcelino Galo conduzir a este recinto os representantes da família do homenageado baiano Fernando Sant'Anna: a Srª Gilka Sant'Anna, sua viúva, e suas filhas Isabela e Márcia Sant'Anna.

(A comitiva adentra ao Plenário conduzindo a família do homenageado ao som de música.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional a ser executado pelo cantor Marizo França.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao deputado Joseildo Ramos, proponente desta sessão especial.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Boa-tarde a todos e a todas.

É uma satisfação enorme estarmos aqui para proceder a esta homenagem muito justa. No meu caso em que eu fui o proponente desta sessão especial, se estivéssemos, aqui, a falar de improviso algumas coisas simples, porém, cirúrgicas, algumas outras

coisas importantes poderiam ser esquecidas neste momento. Então, fizemos, aqui, alguns rabiscos para manifestarmos a vocês.

Gostaria de cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, meu companheiro e deputado Marcelo Nilo; o Sr. ex-Governador do Estado da Bahia e atual vereador de Salvador, o grande amigo Waldir Pires (palmas); o Sr. Representante da Academia de Letras da Bahia e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, o Dr. Joaci Góes (palmas); o Sr. Vice-Reitor e professor Paulo César Miguez de Oliveira (palmas), representando o reitor João Carlos Salles Pires da Silva da Universidade Federal da Bahia; o Sr. Conselheiro Federal e representante da OAB-BA, José Maurício Vasconcelos (palmas); a consulesa de Cuba no Nordeste, lotada na Bahia, a Sr^a Laura Pujol (palmas) pois é um prazer tê-la conosco e o meu amigo, companheiro dileto e prefeito da cidade de Irará, o Sr. Derivaldo Pinto. (Palmas!)

Gostaria de saudar a Sr^a Gilka Sant'Anna, viúva do homenageado e ex-deputado federal Fernando Sant'Anna e sua filha Marcia Sant'Anna e, ao cumprimentá-las, cumprimento, por conseguinte, toda a família presente a este instante.

Começo o meu discurso com as palavras do poeta Damário da Cruz.

(Lê) “*A possibilidade de arriscar*

É que nos faz homens.

Vôo perfeito

No espaço que criamos.

Ninguém decide

Sobre os passos que evitamos.

Certeza de que não somos pássaros

E que voamos.

Tristeza de que não vamos,

Por medo dos caminhos.”

Este poema traduz a essência da vida de Fernando Sant'Anna. Em sua passagem pela política, com e sem mandato, ele foi destacado defensor da democracia, um lutador dos direitos do povo, um humanista por excelência.

Fernando Sant'Anna foi um semeador do diálogo e construtor de pontes entre as diversas vertentes da política, desde quando a escolheu como eixo preponderante de sua existência. Inabalável na defesa de princípios, notabilizou-se pela coerência e pelo adorável senso de humor sempre elegante no trato, mas sem abrir mão da sagacidade desconcertante na defesa das teses que professava.

Fernando Sant'Anna foi um protagonista na elaboração da Constituição cidadã de 1988, época em que foi, sistematicamente, afrontado por lideranças reacionárias e conservadoras, cuja compreensão reduzida do que seria democracia, resumia-se à manutenção de um sistema garantidor dos privilégios da casa grande em detrimento da senzala e em detrimento dos interesses da maioria do povo brasileiro, pois este

último deveria se manter afastado das decisões políticas.

Nascido em 1915, no município de Irara, Fernando viveu até 1º de março de 2012, ou seja, quase um século de existência dedicado às causas mais nobres do povo brasileiro. Ele atravessou o século XX e adentrou ao século XXI sem desviar-se de suas convicções em favor da democracia e do socialismo.

Comunista convicto, militante do “partidão” durante a maior parte de sua existência, Fernando Sant'Anna exalava, sempre, a sua alegria e o seu amor pela vida. Gostava de festa, dançar, colecionar amigos e fazer das coisas mais simples do cotidiano instrumento infalível na sedução de legiões de eleitores fiéis, que o acompanharam no tempo em que as eleições eram muito mais difíceis para a esquerda brasileira, inclusive meu pai. Como boa parte de sua geração de esquerda, como todos os comunistas de então, Fernando Sant'Anna era um defensor da soberania nacional, um nacionalista convicto a favor dos trabalhadores urbanos e rurais e laborava, sempre, na luta pela reforma agrária e contra quaisquer formas de arbítrio.

Eleito deputado federal antes do golpe de 1964, destacou-se na luta a favor da Petrobras, do sindicalismo, da modernização de nossa infraestrutura, particularmente das telecomunicações e do transporte ferroviário. Como ocorreu com tantos outros brasileiros, foi obrigado a se exilar para não ser preso pela ditadura militar.

Logo que pôde, quando as condições políticas permitiram e ainda sob a ditadura, voltou à Bahia, sua terra, e retomou, pouco a pouco, as suas atividades políticas, sempre no Partido Comunista Brasileiro, embora, do ponto de vista formal, por muito tempo, tenha permanecido abrigado no antigo MDB e, posteriormente, PMDB, já que o PCB não estava na legalidade.

Fernando Sant'Anna voltou a ser deputado federal eleito pela Bahia durante 2 mandatos. O primeiro mandato foi entre 1982 a 1985, ainda sob a legenda do PMDB; e o segundo, entre 1986 a 1989, já sob a legenda do glorioso PCB, que se tornara legal após 1985.

Seu amor pela política e sua alegria nata, tornaram-no capaz, ao longo da sua vida, de fazer amizades com pessoas de todas as correntes políticas, sem exceção. Sabia manter-se firme em suas posições sem, nunca, no entanto, levar nada para o âmbito pessoal. Nunca escondeu a sua condição de comunista e nunca deixou de ser um democrata. Fernando defendeu, sempre, a liberdade e a democracia como valores essenciais da política e da existência humana. Quanto às ditaduras, como já se disse, foi, sempre, ferrenho inimigo. Neste momento de instabilidade política em que setores conservadores da sociedade brasileira ensaiam novamente um golpe contra a nossa democracia, conquistada a duras penas, o legado de Fernando Sant'Anna é, ainda, mais atual. Inspirado pelo seu espírito libertário e democrata, vamos, mais uma vez, dizer não a qualquer tentativa de desestabilização da nossa jovem democracia.

Por fim, quero destacar que o velho comunista, em sua capacidade de defender idéias, em sua peleja na defesa de um projeto de Nação sempre voltada para o interesse do nosso povo, perseguia, em favor da humanidade, o seu princípio baseado na premissa de o dia em que não haverá a exploração do homem pelo homem. Este

ideal fez de Fernando Sant'Anna um ser humano único.

A sua vida se foi, mas as suas marcas de militante incansável, de deputado brilhante e de uma pessoa que soube desfrutar da vida e alegrar a vida dos que o rodeavam, estarão sempre presentes entre nós.

É com muita alegria que esta Casa, hoje, o homenageia por toda a sua vida e pela sua entrega: encontrar o caminho das oportunidades para todos.

Nós, os baianos, nos consideramos privilegiados e orgulhosos por termos contado, por quase um século, com uma personalidade tao íntegra e tão devotada ao seu povo. Homens como ele permanecem para sempre no coração do povo e serão como um farol a nos indicar o caminho da justiça social.

Viva a democracia! Viva Fernando Sant'Anna! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Convido a viúva, Gilka Sant'Anna, as suas filhas, Isabela e Márcia Sant'Anna, o ex-governador Waldir Pires, Dr. Joaci Góes e o deputado Joseildo Ramos para, juntos, entregarmos a Comenda Dois de Julho aos familiares do saudoso Fernando Sant'Anna.

(Procede-se à entrega da referida Comenda Dois de Julho à família do homenageado.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Dando prosseguimento, convido, para se pronunciar, o prefeito de Irará, o Sr. Derivaldo Pinto. (Palmas)

O Sr. DERIVALDO PINTO:- Boa-tarde a todos e todas, saúdo a Mesa, em nome do deputado Joseildo Ramos, autor desta sessão especial, saúdo o ex-governador da Bahia e atual vereador de Salvador Waldir Pires; Joaci Góes; o Sr. Vice-Reitor e professor Paulo César Miguez de Oliveira; o Sr. Conselheiro Federal e representante da OAB Bahia, José Maurício Vasconcelos; a Sr^a Cônsul de Cuba na Bahia, Laura Pujol; a Sr^a Professora de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia e homenageada, Márcia Sant'Anna, e a Sr^a Gilka Sant'Anna, viúva e também homenageada nesta tarde.

Deputado Joseildo, em nome do povo de Irará, gostaria de agradecer por esta sessão especial em homenagem a Fernando Sant'Anna, uma pessoa tão especial que levou o nome da nossa terra para a Bahia, para o Brasil e para o mundo. A sua luta incansável em benefício da defesa do nosso país, especialmente em defesa dos mais pobres, fez com que Fernando se tornasse muito conhecido nos meios políticos em todo o país.

Então, em nome do povo de Irará e de todos os familiares, quero agradecer, deputado, por esta homenagem e pela lembrança do centenário dessa pessoa tão importante entre nós iraraenses.

Que Deus continue nos abençoando.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Neste momento, para prestar homenagem ao saudoso Fernando Santa'Anna, convido o cordelista Kitute de Licinho.

O Sr. KITUTE DE LICINHO:- Boa-tarde a todos, saúdo a Mesa, na pessoa do deputado Joseildo, proponente da sessão e a todos os presentes.

Fernando Santa'Anna é uma referência para todos nós, iraraenses, no campo político-social e humanista, desde que nascemos.

Para mim, é uma honra ocupar este plenário para homenageá-lo. Fiz este cordel quando ele ainda estava vivo e tive a felicidade de saber gostou. Fiz uma atualização após o seu falecimento.

Com muita felicidade, recitarei em homenagem a sua memória e a sua família. Literatura de Cordel.

(Lê) *“Fernando Comunista de Irará Sant'Anna*

Disse bem Roberto Freire

Que quase nunca se engana:

"Tem santa no sobrenome"

Nosso Fernando Sant'Anna

E não por coincidência

Cultivou santa decência

Na política baiana

Mil novecentos e quinze

No dia dez do mês dez

Fernando dos Reis Sant'Anna

No mundo vem pôr os pés

Na cidade de Irará

E viria a inspirar

Livros e também cordéis

O pai, Pompílio Sant'Anna

Nome que também contemplo

Ser severo e honesto

Era seu maior exemplo

Ensinou bem cada filho

Grande Coronel Pompílio

Fez da sua casa um templo

A mãe, Genésia Sant'Anna

*Dadivosa companheira
Dedicou a seus rebentos
Carinho de mãe guerreira
Também pra manter nos trilhos
Um time com onze filhos
Isso não é brincadeira
Beto, Elísio, Fernando
Pompílio, Vicente, João
Com elas eram sete
Homens de convicção
Quatro mulheres em cena
Estela, Wanda, Helena
Luiza na escalação
Família muito influente
Também no meio político
Ajudava a Fernando
Desenvolver senso crítico
Todos pediam auxílio
E conselhos a Pompílio
Tão respeitado e mítico
O primário em Irará
Deu-lhe uma base forte
Não é como hoje em dia
Jogados a própria sorte
Alunos da rede pública
fazem pro céu uma súplica
Pra terem um bom suporte
Primário já concluído
Foi trabalhar com o pai
Em seu armazém de fumo
O maior da região
Produto de exportação
Pro mundo fazer consumo
Fernando estava distante
Do mundo contemporâneo
Euclydes, Hugo, Balzac
Municiavam seu crânio*

*Juntou a voz estrondosa
Oratória poderosa
Num discurso espontâneo
Irará desde bem cedo
De um modo natural
Sempre prezou o saber
De forma especial
Bom gosto pela cultura
Com grande potencial
Além de ler muitos livros
Nessa fase em Irará
Ele era fã da bola
E dava pra enganar
Difícil era ver gol
Ali fã também ficou
Do festejo popular
No fim da adolescência
Estudar é o que queria
Passou bem pelo exame
Que a ele admitia
Pra cursar no renomado
Bom colégio do estado
O Ginásio da Bahia
Salvador era a Meca
A nossa grande cidade
E aos olhos de Fernando
Dezessete de idade
Vindo de simples lugar
Ali pôde vislumbrar
Grande possibilidade
A luta estudantil
Logo o atrairia
Excelente orador
Fácil se destacaria
Dedicado ao estudo
Disciplinado, contudo
Adorava a boemia*

*Festeiro bom pé de valsa
Sempre dançou com quem quis
Clube Bahiano de Tênis
E também no Tabaris
Farra até de manhã
Na Praia de Itapuã
Tomando banho feliz
Filiado ao PCB
No ano de trinta .três
Política, farra, estudo
Praticava um por vez
O Fernando comunista
Separado do farrista
Por dever e sensatez
Rapidamente tornou-se
Um líder estudantil
Com a base da família
Que sempre o instruiu
Engajado lutador
Combatia com fervor
As misérias do Brasil
Logo após se formar
Ele não marcou bobeira
Virou assessor direto
Do grande Anísio Teixeira
Prédios pra educação
Na administração
De Octávio Mangabeira
Seguir a vida política
Era mais do que normal
Com o seu DNA
Isso seria fatal
E como já esperado
Elege-se deputado
Na esfera federal
Com o golpe militar
A vida torna-se dura*

*Fernando sendo caçado
Pela porca ditadura
Passa na sua cidade
Vai pra clandestinidade
Trabalho e aventura
Logo após a anistia
Retorna o seu lugar
Volta a ser deputado
Da frente parlamentar
E grande constituinte
Emenda fez mais de vinte
Não se cansou de lutar
E lutou de todo jeito
Contra toda opressão
Defendeu o preconceito
E livre religião
Também questões sociais
Os valores nacionais
Pra preservar a nação
Homem integro honesto
Falo aqui e não enrolo
Tratava a nossa pátria
Como um bebê de colo
Sem medo e sem remorso
Gritou: 'O petróleo é nosso!'
lutou pelo subsolo
Com sua esposa Gilca
Teve momentos felizes
E momentos complicados
Por conta das diretrizes
Os três filhos bem-criados
Com bons valores passados
Cultuando as raízes
Um comunista leal
Dos quadros do PCB
No período clandestino
Ficou no PCdoB*

*Com ideal irmanado
Lutaram lado a lado...
Força que dá gosto ver
Com essa biografia
E o caráter supimpa
Fernando deixa saudades
Em tempos de ficha limpa
Hoje tão rara figura
Todo eleitor procura
Todo partido garimpa
Fim do bloco soviético
Extinção do PCB
O presidente de honra
Do PPS vem ser
E também honrosamente
Ganha o respeito da gente
Pois o fez por merecer
Não quis esperar a copa
Lá em dois mil e quatorze
Partiu primeiro de março
Do ano dois mil e doze
Com toda simplicidade
Ensinou dignidade.
Um político sem pose.”*

Fernando Comunista de Irará Sant’Anna, salve essa figura! Viva a literatura de Cordel.

Obrigado amigo. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Parabéns ao cordelista Kitute de Licinho.

Concedo a palavra ao Dr. Joaci Goes.

O Sr. JOACI GÓES:- Minhas senhoras, meus senhores; presidente desta sessão, deputado Joseildo Ramos, promotor desta feliz iniciativa; Dona Gilca, viúva de Fernando Sant’Anna – através dela saúdo todos os familiares aqui presentes: suas filhas, as irmãs de Fernando Santana, vários dos seus sobrinhos, seus conterrâneos de Irará e todos nós que nos irmanamos na postura comum de admiradores de Fernando Sant’Anna; eminente amigo Waldir Pires, personalidade ímpar da política da Bahia e

do Brasil; demais componentes da Mesa, fui agradavelmente surpreendido pelo convite do presidente que disse que eu deveria proferir algumas palavras nesta oportunidade. Acho, meu caro deputado Joseildo, que a sua iniciativa foi muito afortunada por um conjunto de razões.

Em primeiro lugar, no dia 12 de outubro de 1915, um tio-avô meu, que era muito amigo de Pompilho, levou meu pai, que tinha 11 anos e que à época estava aprendendo ofício de tropeiro, para conhecer o novo rebento que nascia: Fernando Sant'Anna. Essa circunstância o Fernando conhecia muito bem e a invocava em diferentes oportunidades da sua vida, porque aos 10 anos meu pai volta a ver Fernando Sant'Anna, aos 15, aos 20 e a vida inteira, até que se tornaram colegas como empreiteiros do Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia.

Todos nós da família fomos eleitores de Fernando Sant'Anna e eu herdei essa admiração incondicional por ele. Depois fomos colegas na Assembléia Nacional Constituinte; acompanhei de perto o trabalho de Fernando Sant'Anna, li a sua encantadora biografia, escrita por Antônio Risério, Fernando Sant'Anna o Adorável Comunista. Portanto, conheço quantas páginas de rico folclore Fernando Sant'Anna protagonizou sempre na dimensão da ética e dos valores mais positivos da convivência humana. Eu acho que Fernando Sant'Anna, ao falecer, há pouco mais de três anos, foi poupado do tremendo constrangimento que a sociedade brasileira vive hoje.

Este ano, por dever de ofício, estive algumas vezes no exterior. E pela primeira vez na minha vida eu senti constrangimento ao conversar com estrangeiros me perguntavam a minha nacionalidade e eu tinha que declinar a minha condição de brasileiro. A partir desse momento eu tinha que me derramar em longas explicações.

Portanto, ele foi poupado disso, porque a sua biografia é exatamente o oposto disso. Não há, na rica biografia de Fernando Santana, um momento sequer em que se pudesse desmentir, sobretudo, a sua coragem moral, a sua invariável honradez, a sua intrepidez intelectual em momentos muito marcantes da vida brasileira.

É uma coincidência afortunada – verificando, aqui, que ele faleceu no dia 1º de março de 2012 – que sua morte tenha ocorrido precisamente 89 anos depois da morte de Rui Barbosa, que faleceu no dia 1º de março de 1923. Acredito que terá sido inspirado no contraste entre homens da altitude intelectual e moral de Fernando Santana e as aberrações da política que Rui Barbosa construiu, em 1916, aquela sentença que todos nós apreciamos: *“De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.”*

Fernando Santana, a Bahia, o Brasil, Irará e todos nós sentimos muita honra de sermos seus contemporâneos.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Antes de passar a palavra para o próximo orador, registramos as presenças de colegas deputados que passaram por esta sessão: Aderbal Caldas, Alex da Piatã, Bira Corôa, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes e Fábio Souto.

Concedo a palavra ao Dr. Maurício Vasconcelos, representante da OAB.

O Sr. MAURÍCIO VASCONCELOS:- Sr. Presidente, deputado Joseildo Ramos, na pessoa de quem saúdo toda a Mesa; D. Gilka Santana; Plenário, que vou saudar na figura ilustre e expressiva da nossa intelectualidade, o ex-deputado Paulo Fábio Dantas Neto.(Palmas)

Os meus primeiros votos foram para Waldir e Fernando Santana, nas eleições de 1986. E se a vida tivesse permitido, esses dois votos seriam eternos.

Mas aqui venho em nome dos 46 mil advogados baianos, e não é a todo instante, e não é a toda hora que a Ordem dos Advogados tem condições de mandar um representante aos mais diversos acontecimentos em que ela é instada a se fazer presente ou representada. Mas Fernando Santana é uma daquelas pessoas que tem, teve e teria nos dias de hoje a admiração da Ordem dos Advogados do Brasil, por seus fundamentos históricos e políticos e pela visão que tem do processo democrático.

Então, falando em nome dos presidentes Luiz Viana Queiroz e Marcus Vinícius Furtado Coelho, sobre a nossa satisfação em estar aqui nesta sessão por demais merecida e justa, lamento muito nas eleições vindouras não ter um outro Fernando Sant'Anna para votar. Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Agradeço ao Dr. Maurício.

Dando continuidade ao destaque pelas presenças que estiveram nesta sessão, os Srs. Deputados José de Arimatéia, Jurandy Oliveira, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, que por enquanto teve de se ausentar, e Marquinho Viana. Concedo a palavra ao nosso grande Waldir Pires (Palmas!)

O Sr. WALDIR PIRES:- Minhas amigas, meus amigos, presidente Joseildo Ramos, eu a rigor não sabia até bem pouco tempo, quase na hora de começar, desta festa de homenagem ao nosso querido Fernando Sant'Anna. Foi uma grande personalidade do nosso tempo. Honrado, sério, com uma enorme disponibilidade de alegria pela vida. Fernando Sant'Anna foi sempre um personagem extraordinário na vida política do meu tempo.

No primeiro instante apenas tive a oportunidade de estimulá-lo a ser candidato a deputado federal, disposto inclusive a fazer quanto me fosse possível para ajudá-lo a tornar-se membro do Congresso Nacional, porque ele foi sempre, durante todo o seu período na vida, um homem voltado para a construção de um País sério que se transformasse numa Nação que pudesse agregar os valores morais e os valores da vida. Isso para que assim fosse possível ao seu povo construir os bens, as

necessidades e conquistas indispensáveis à dignidade da vida humana.

Também não sabia que iria falar. Gostaria de ter refletido um pouco mais e de ter podido até articular algumas das formas e dos instantes que convivi com Fernando Sant'Anna, da sua habilidade, da sua seriedade e da sua vocação para construção do nosso País, a construção de um País que abrigasse todos os seus filhos, a construção que pudesse significar a realidade de uma sociedade séria e generosa, que não tivesse problemas tristes na vida da sua população, que mobilizasse todos os fatores indispensáveis na construção de uma sociedade democrática.

Fernando Sant'Anna foi sempre assim, tinha uma disponibilidade enorme de conviver, uma alegria permanente na vida, generoso. Todos guardamos dele uma saudade e a convicção de que, enquanto viveu, foi uma personalidade que ajudou a construir a beleza do Brasil, a bondade do seu povo, a qualidade, as crianças e os jovens que, nascidos aqui, precisam ser amparados e elevados a uma vida decente.

Quero deixar a vocês todos a convicção da minha saudade de Fernando Sant'Anna e do apreço que tive sempre por suas ações, seus ideais e suas responsabilidades.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Registramos também a passagem dos deputados Reinaldo Braga e Rosemberg Pinto.

Convido agora para falar em nome da família a filha de Fernando Sant'Anna, nosso homenageado, a Sr^a Márcia Sant'Anna, que fará os agradecimento em nome da sua família.

A Sr^a MÁRCIA SANT'ANNA:- Boa-tarde a todos aqui presentes nesta sessão. Começo saudando o Sr. Deputado Joseildo Ramos, proponente desta sessão; Sr. Waldir Pires, ex-governador da Bahia, ex-ministro da Defesa, atual vereador; o Sr. Paulo César Miguel de Oliveira, vice-reitor, professor e doutor, representando o reitor da Universidade Federal da Bahia; ex-deputado Joaci Góes, representante da Academia de Letras da Bahia, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Sr. Conselheiro Federal e representante da OAB-Bahia, José Maurício Vasconcelos; a Sr^a Consulesa de Cuba na Bahia, Laura Pujol, o Sr. Prefeito da cidade de Irará, Derivaldo Pinto, na realidade uma Mesa também composta de amigos e companheiros de luta de meu pai e mesmo, também, de uma pessoa que pode ser vista como seu filho, Miguez. Queria saudar na assistência os companheiros antigos de meu pai que estão presentes, Paulo, Gurgel, Antônio Ribeiro, Sérgio Fialho e muitos outros, primos, tios, parentes, conterrâneos, são breves palavras de agradecimento.

Em nome de minha mãe, Gilka Sant'Anna, das minhas tias Wanda e Luíza, irmãs de meu pai, dos meus irmãos Hélio, Izabela e Pedro, agradecemos ao deputado Joseildo Ramos e à Assembleia Legislativa da Bahia pela iniciativa de homenagem, de propor essa homenagem póstuma a meu pai, na ocasião do centenário do seu

nascimento.

Ele certamente ficaria honrado e emocionado por receber essa mais alta comenda do Estado da Bahia, a Comenda Dois de Julho, e nós também estamos, pois entendemos que representa o reconhecimento da trajetória política de Fernando Sant'Anna, que sempre primou por um comportamento ético e por uma atuação absolutamente despida de interesses pessoais e absolutamente dedicada à defesa dos interesses nacionais e das camadas menos favorecidas da população.

Em tempos tão conturbados da cena política brasileira, a lembrança e a memória de Fernando Sant'Anna e da sua atuação parlamentar é de fato inspiradora. Nós da sua família mais uma vez agradecemos esta alta honraria e esperamos que a lembrança de Fernando continue sendo uma referência de dignidade, de atuação ética e de defesa do interesse público.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia que será executado por Marizo França. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia agradeço a presença de todos e declaro encerrada esta sessão.

Muito Obrigado a todos. (Palmas.)

(Execução do Hino da Bahia.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.